

NOTAS SOBRE A FORMAÇÃO TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI E O REORDENAMENTO ESPACIAL A PARTIR DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA

NOTES ON TERRITORIAL FORMATION OF SÃO JOÃO DEL-REI AND THE REORDERING SPACE FROM THE PROCESS OF AGRICULTURAL MODERNIZATION

NOTAS SOBRE LA FORMACIÓN TERRITORIAL DEL MUNICIPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI Y EL REORDENAMIENTO ESPACIAL A PARTIR DEL PROCESO DE MODERNIZACIÓN AGRÍCOLA

Luciano Campos Gomes

Universidade Federal de São João Del-Rei-UFSJ
Programa Institucional de Iniciação Científica - PIIC
Geografia
lucianocgeo@yahoo.com.br

Lígia Maria Brochado de Aguiar

Universidade Federal de São João Del-Rei-UFSJ
Prof^a. Adjunta II
Geografia
ligbro@gmail.com

Resumo

A agricultura é um dos setores mais importantes da economia nacional, responsável pela produção de alimentos, geração de milhões de empregos diretos e indiretos, produção de matérias-primas para a indústria e, por grande parcela das exportações brasileiras. Desde o processo de colonização ao atual período de globalização, chamado de técnico-científico –informacional, a agricultura acompanha as mudanças econômicas e das novas formas de produção. O processo de modernização agrícola iniciou-se a partir da segunda metade do século XX, integrando a agricultura à indústria, ampliando os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação, reorganizando o território brasileiro, as relações entre a cidade e o campo, aprofundando a divisão territorial e social do trabalho. O propósito deste artigo é

compreender a formação territorial do município de São João-Del Rei, Minas Gerais, e como o município insere-se no contexto da modernização da agricultura brasileira no atual período técnico-científico-informacional.

Palavras-chave: espaço; território; modernização agrícola.

Abstract

The agriculture is one of the most important sectors of the national economy, responsible for food production, generating millions of direct and indirect jobs, production of raw materials for industry and for large share of Brazilian exports. Since the process of settling the current period of globalization, called technical-scientific-informational, agriculture accompanying economic changes and new forms of production. The process of agricultural modernization began from the second half of the twentieth century, integrating agriculture to industry, increasing the spatial circuits of production and cooperation circles, reorganizing the Brazilian territory, relations between town and country, deepening social and territorial division of labor. The purpose of this article is to understand the territorial formation of São João Del-Rei, Minas Gerais, and how the municipality is within the context of the modernization of Brazilian agriculture in the current period technical-scientific-informational.

Keywords: space, territory, agricultural modernization

Resumen

La agricultura brasilera es uno de los sectores más importantes de la economía nacional, responsable por la producción de alimentos, generación de millones de empleos directos e indirectos, producción de materias primas para la industria y, por gran parcela de las exportaciones brasileras. Desde el proceso de colonización hasta el actual periodo de globalización, conocido como técnico-científico-informacional, la agricultura acompaña los cambios económicos y las nuevas formas de producción. El proceso de modernización agrícola se inició a partir de la segunda mitad del siglo XX, integrando la agricultura a la industria, ampliando los circuitos espaciales de producción y los círculos de cooperación, reordenando el territorio brasilero, las relaciones entre la ciudad y el campo, profundizando la división territorial y social del trabajo. El objetivo de este artículo es comprender la formación territorial del municipio de São João Del-Rei, Minas Gerais, y como el municipio se encuentra en el contexto de la modernización de la agricultura brasilera en el actual periodo técnico-científico-informacional.

Palabras clave: espacio; territorio; modernización agrícola.

Introdução

Historicamente a agricultura se destaca dentre os demais setores da economia brasileira como uma das principais fontes de divisas para o país, responsável pelas exportações, pelos processos de interiorização e urbanização, correspondendo atualmente por considerável percentual no PIB nacional, fornecimento de matérias-primas para as indústrias e pela geração de milhões de empregos diretos e indiretos.

O processo de modernização agrícola (ELIAS, 1996; FREDERICO, 2008; GRAZIANO DA SILVA, 1981, 1996; SANTOS & SILVEIRA, 2006), iniciado nos anos 1960 e consolidado na década seguinte, reestruturou a processo de produção agrícola aproximando-o da indústria (ELIAS, 1996), redefiniu as contradições entre o campo e a cidade (CARLOS, 2004), os usos seletivos do território e a fragmentação do espaço no atual meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 1994, 2008; SANTOS & SILVEIRA, 2006) pela produção capitalista.

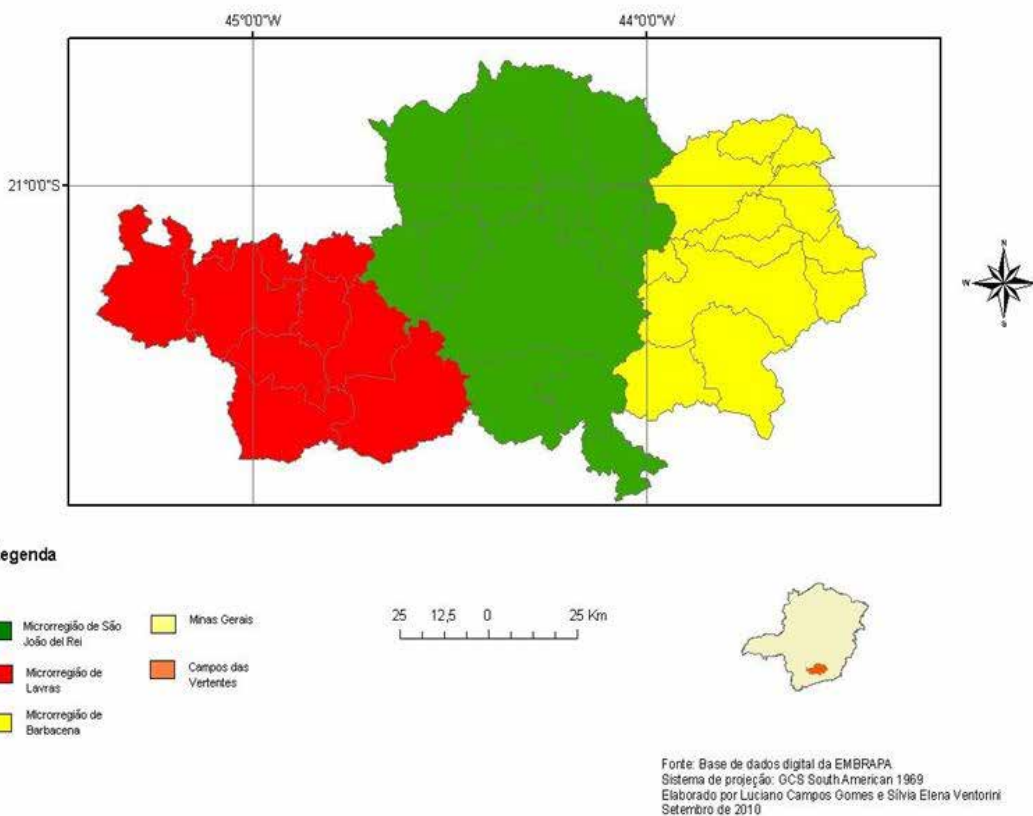
O objetivo desse artigo é apresentar ao leitor os resultados finais do Projeto Institucional de Iniciação Científica (PIIC), intitulada “A Produção do Espaço Rural no Município de São João del-Rei – MG: território e territorialidade”. Por trás da paisagem rural de São João del-Rei há um sistema de produção, portanto, um conteúdo técnico que impõe novas lógicas às históricas relações entre o campo e a cidade, redefinindo as contradições que acompanharam a reorganização do processo produtivo através da modernização agrícola, produzindo novos territórios.

Através dessa pesquisa buscamos compreender as mudanças nos sucessivos sistemas técnicos de produção e complexidade de organização que caracterizam as diferentes configurações territoriais em épocas distintas do espaço rural do município de São João del-Rei, localizado na Mesorregião do Campo das Vertentes, no estado de Minas Gerais.

Área de estudo e Objeto de Análise

O estado de Minas Gerais, segundo a divisão territorial do IBGE de 1990 (DINIZ & BATELLA, 2005) é dividido em doze mesorregiões. O município de São João del-Rei, localiza-se na mesorregião do Campo das Vertentes, representada na Figura 01. A mesorregião do Campo das Vertentes é constituída por três microrregiões: a microrregião de Lavras, de Barbacena e de São João del-Rei, que englobam no total 36 municípios.

MICRORREGIÕES DO CAMPO DAS VERTENTES - MG



Mapa 01: Mesorregião do Campo das Vertentes

Resultados e discussões

O espaço produto da ação humana, sinônimo de território (SANTOS, 2005; SANTOS & SILVEIRA, 2006), formado por um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, imbuídos de racionalidade e especialização extrema, e com funcionalidade cada vez mais estranhas ao lugar (SANTOS, 1994), é marcado por diferentes formas de uso em momentos históricos distintos (SANTOS & SILVEIRA, 2006). Ao longo dos séculos a agricultura brasileira se adaptou às exigências do mercado externo, desde a colonização ao período atual, no qual a globalização entendida como a fase contemporânea do capitalismo (ARROYO, 1999) intensifica a fragmentação do território, e os sistemas de objetos e de ações tendem a ser mais técnicos e informacionais (SANTOS, 1994, 2005; SANTOS & SILVEIRA, 2006).

A compreensão do uso diferenciado do território brasileiro em diferentes períodos históricos, a sucessão de objetos técnicos materializados no espaço e das transformações econômicas do sistema capitalista como a internacionalização, transnacionalização e globalização, são elementos necessários para análise da formação territorial brasileira, tanto em nível regional quanto local.

A formação territorial do município de São João del-Rei, sofreu influência das

transformações socioeconômicas dos últimos séculos. Os objetos técnicos presentes na paisagem urbana e rural do município refletem as transformações espaciais ocorridas ao longo de vários períodos históricos. Segundo Frederico (2009) ao analisarmos a formação territorial do Estado de Minas Gerais, precisamos considerar, de forma simultânea, a formação territorial brasileira considerando o Estado de Minas Gerais como uma subtotalidade maior da formação sócio-espacial brasileira.

Ao longo de diversos períodos históricos a economia do município de São João del-Rei mostrou-se diversificada adaptando-se às transformações da economia brasileira e inserindo-se na lógica capitalista desde o colonialismo, quando a mineração gerou lucros para a Metrópole, até o século XX acompanhando os processos de industrialização e modernização agrícola. A agricultura se destaca na economia local, assumindo a cada período histórico uma função diferente, como vendas de excedentes de produtos agrícolas e alimentos para as comarcas vizinhas no século XVIII e XIX e abastecimento local e regional no período atual.

O processo de formação territorial do município de São João del-Rei

A atual mesorregião do Campo das Vertentes, principalmente o município de São João del-Rei, se caracterizava pela diversidade econômica: agricultura, comércio, pecuária, com grande destaque para a mineração aurífera, de grande importância para a economia local e da colônia e formação territorial do Estado de Minas Gerais.

Com o declínio da atividade mineradora no contexto nacional, ao longo do século XIX, é o modelo agro-exportador cafeeiro que passa, até a década de 1930, a determinar a urbanização brasileira e a dinâmica da industrialização do país, notadamente em São Paulo. São João del-Rei, desde então, insere-se nos diferentes contextos de desenvolvimento econômico nacional e nos processos que marcam a reorganização espacial: a industrialização, a urbanização e a modernização agrícola.

São João del-Rei teve sua origem no Arraial Novo do Rio das Mortes, um povoado que surgiu no fim do século XVII na rota dos bandeirantes paulistas que desbravavam a futura Minas Gerais. O progresso rápido da Vila teve pelo menos duas causas: sua localização privilegiada no Caminho Geral do Sertão, eixo de ligação entre as demais comarcas mineiras e a cidade do Rio de Janeiro e, o mais importante, a descoberta das minas de ouro. Com a decadência da mineração, o município torna-se um centro comercial e abastecedor de outras regiões da comarca, mantendo ainda a condição de centro administrativo do poder público. Em 1838, é elevada à categoria de cidade e, em 1860, capitais financeiros locais criam uma das primeiras instituições bancárias do Estado de Minas Gerais.

O município de São João del-Rei teve seu povoamento inicial com as fazendas de

cultura e criação, e até a descoberta do ouro foi uma região agropastoril, a extração aluvial de ouro, só veio diversificar a estrutura produtiva da cidade (GRAÇA FILHO, 2002).

São João del-Rei se beneficiava pelas condições naturais favoráveis como áreas de pastagens, clima ameno e a presença de mananciais que favoreciam a exploração de atividades econômicas diversificadas. Sua localização geográfica estratégica, entre o Rio de Janeiro, a cidade portuária de São Sebastião e as demais Comarcas, foi um fator importante para que o município se tornasse um importante centro abastecedor e distribuidor de alimentos.

Conforme Graça Filho (2002) até o descobrimento de ouro de aluvião no Rio das Mortes, São João del-Rei era uma região agrícola pastoril, passada a época mineradora o município retornaria às características primárias de sua economia e, no século XIX, sua vocação agropastoril se fortalece. Ainda segundo o mesmo autor, ao longo do século XIX, a Comarca do Rio das Mortes manteve imutável sua vocação agrícola, sem depender demasiadamente da produção aurífera.

São João del-Rei sempre se caracterizou pela presença de pequenas e médias propriedades, embora cerca de 86% das terras se concentrasse nas mãos de apenas 17 proprietários e o emprego da mão de obra escrava utilizada de forma significativa.

Dessa forma, “[...] a paisagem agrícola que perdurou até a Abolição foi a de grandes fazendas com base no trabalho escravo, mais dinâmica e consumidora de braços, ao lado das pequenas lavouras de posseiros, agregados e sitiantes.” (GRAÇA FILHO, 2002, p. 232).

As fazendas do município mesclavam a pecuária e o cultivo de cereais, ou engenhos e olarias, com técnicas agrícolas rudimentares propiciando a diversidade de produtos. A utilização de mão de obra escrava e o acesso ao crédito, aliados ao baixo custo das atividades produtivas propiciou um considerável acúmulo de capitais, mantendo os investimentos agrários num nível satisfatório à sua reprodução (GRAÇA FILHO, 2002). Os pequenos produtores, porém, utilizavam mão de obra familiar, eram pouco capitalizados, recorrendo invariavelmente aos créditos dos fazendeiros maiores.

Nesse período, a produção agrícola de São João del-Rei era bem diversificada com produtos destinados à exportação, entendida aqui como uma atividade comercial entre freguesias e municípios (MARTINS & SILVA, 2003). Dentre esses produtos destacamos o fubá, queijos, toucinho, o açúcar, panos de algodão, azeite de mamona e farinha de mandioca, já entre os produtos agrícolas destacamos milho, o arroz, o feijão e a cana-de-açúcar, além da pecuária que se beneficiava pela presença de pastagens (GRAÇA FILHO, 2002).

A descoberta de minas de ouro no início do século XVIII foi um evento importante na reorganização do espaço do Estado de Minas Gerais e do Brasil, introduzindo sistemas de objetos técnicos e de ações no território mineiro, unificando as regiões,

promovendo a interiorização do território brasileiro, e o surgimento de alguns núcleos urbanos com forte concentração populacional. Marcou o surgimento dos primeiros núcleos urbanos, uma rudimentar divisão territorial do trabalho, além, do surgimento de um sistema de transportes, que possibilitava o fluxo de pessoas e mercadorias entre o a Comarca do Rio das Mortes, o Rio de Janeiro, o Rio Grande do Sul e os Estados da região Nordeste (FREDERICO, 2009).

Observa-se que a mineração de ouro reestruturou o território mineiro, promovendo também sua articulação com outras regiões, segundo Santos e Silveira (2000, p. 30) “a produção é o motor do processo, porque transforma as relações do todo criando novas vinculações entre os lugares”, dessa forma a espacialização da produção, a circulação e a introdução de sistemas técnicos promovem uma nova divisão territorial do trabalho que se impõe à relação preexistente.

A partir da segunda metade da década do século XIX, o município passa por uma nova reorganização econômica e territorial, com a construção da Estrada de Ferro Oeste de Minas, aumentando suas exportações pela estrada de ferro, porém a reanimação do comércio local gerada pela construção da ferrovia, também chegaria a outras localidades, diminuindo sua dependência em relação à São João del-Rei (GRAÇA FILHO, 2002). A estrutura financeira também se alteraria devido ao aumento de instituições bancárias em Minas Gerais, o município perdia parte de sua atratividade financeira em detrimento a outros municípios, porém a economia sanjoanense mantém-se com novas formas de produção como a indústria têxtil, comércio, produção agrícola e pecuária.

No decurso do século XIX, a praça comercial do município de São João del-Rei, centralizou o crédito da Comarca, fortalecendo seu papel na economia regional. O fortalecimento do crédito a acumulação de capitais foram muito importantes para a reestruturação urbana pela qual o município passou no século XIX:

Quanto à dinâmica econômica do Campo das Vertentes, inicialmente a acumulação de capitais pelo comércio reverteu-se na expansão urbana de São João del-Rei e no investimento de terras. Com a perda de dinamismo da economia de subsistência, a partir de meados da segunda metade do século XIX, estes capitais se voltaram para a modernização dos transportes e para o setor industrial, como forma de revitalização do município no último quartel do município (GRAÇA FILHO, 2005, p. 25).

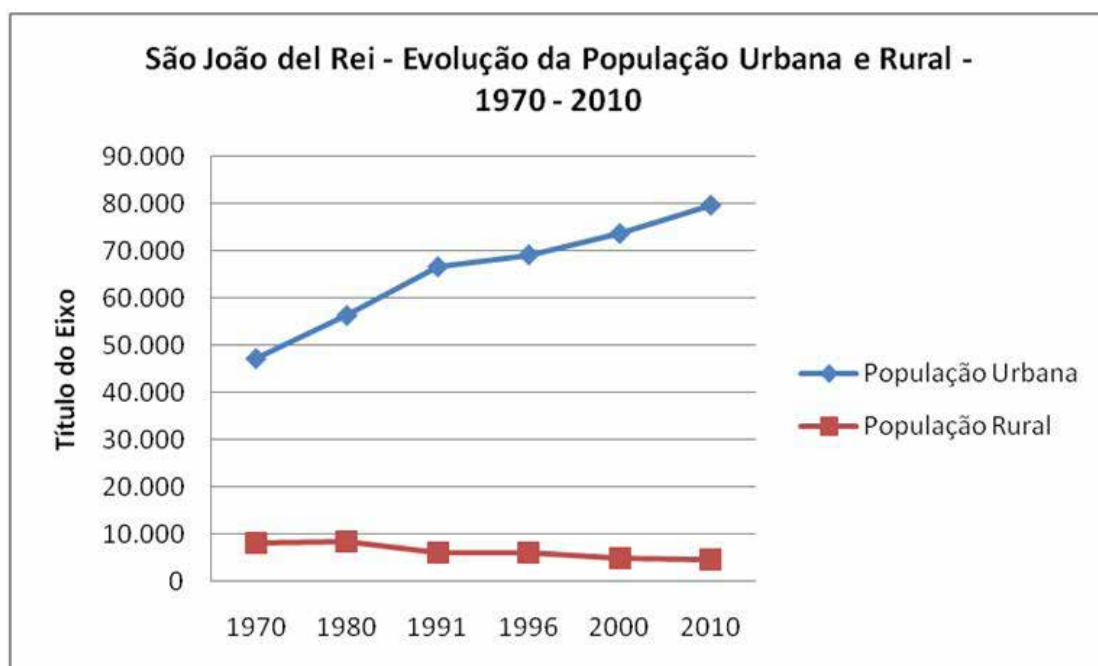
No final do século XIX a atividade agrícola dominante era a cafeicultura, expandindo em Minas Gerais primeiramente na Zona da Mata e, posteriormente, ao Sul de Minas, o modelo agroexportador cafeeiro passa a determinar, até o começo do século XX, a dinâmica da urbanização e da industrialização brasileira, notadamente em São Paulo, porém São João del-Rei não se firmou como produtor de café, que atualmente é cultivado em pequena escala no município.

Amesorregião do Campo das Vertentes se caracterizou por um ritmo de urbanização relativamente lento, com grande predominância das cidades-pólo, como no caso de São João del-Rei, que polarizou este crescimento lento, principalmente, com a chegada de imigrantes originários da zona rural do município e pequenas cidades mais próximas.

O gráfico abaixo permite verificar o lento crescimento populacional no período de 1970 a 2000 na microrregião.

Gáfico 01:

São João del-Rei – evolução da população urbana e rural – 1970- 2010



FONTE: IBGE, 2012. Elaborado por Luciano Campos Gomes

O processo de modernização agrícola: exclusão e fragmentação territorial

Nas primeiras décadas do século XX, setores econômicos como a indústria, o comércio e a agricultura passaram por um intenso processo de reestruturação produtiva, reorganizando o território. O desenvolvimento desses setores introduziu no espaço novos sistemas de objetos técnicos e de ações otimizando a produção, a construção de hidrelétricas, redes de telecomunicações, expansão dos sistemas de movimento, que ocorreram concomitantemente ao intenso processo de crescimento demográfico, interiorização e urbanização.

A partir do pós-guerra a agricultura brasileira passou por um processo de reestruturação produtiva e modernização de sua base técnica, com forte intervenção estatal, nesse

chamado “período de transição” a produção rudimentar, foi sendo substituída por técnicas mais modernas, contando com investimento do Estado para a implantação de uma indústria nacional de insumos agrícolas (GRAZIANO DA SILVA, 1996, p. 18-19).

Essa nova dinâmica da agricultura, dependente dos outros setores econômicos, aproximou seu processo produtivo da indústria (ELIAS, 1996; GRAZIANO DA SILVA, 1996), expandiu seu circuito produtivo espacial, alterou as relações entre a cidade e o campo, seguindo a divisão territorial e social do trabalho.

A modernização da agricultura, segundo Graziano da Silva (pag. 30, 1996),

[...] consiste num processo genérico de crescente integração da agricultura no sistema capitalista industrial, especialmente por meio de mudanças tecnológicas e ruptura de relações de produção arcaicas e do domínio de capital comercial, processo que perpassa por várias décadas e se acentua após a década de 60.

O processo de modernização da agricultura no Brasil imprimiu sua marca capitalista e conservadora com a sua integração à economia urbana e industrial configurando-se como o período da implantação, no Brasil, das indústrias de tratores e implementos agrícolas e das indústrias de insumos químicos para a agricultura, ações que permitiriam diminuir as importações. Este processo consolidou-se através do Estado responsável pelo financiamento de pesquisas e tecnologias, sobretudo, pela disponibilização de crédito para os produtores, mas, que não alcançou amplos segmentos do setor agropecuário porque este processo de modernização priorizou o capital intensivo, as grandes empresas rurais, as grandes cooperativas, cuja produção era voltada para o mercado externo.

A agricultura, com a modernização conservadora, integrada ao urbano e ao industrial liberou força de trabalho, atingiu patamares de produtividade capazes de atender o mercado interno e externo, consumiu os bens intermediários da indústria e ofertou matéria prima para as agroindústrias. No entanto, deixou para trás a agricultura familiar, apesar da sua capacidade de absorver grandes contingentes da força de trabalho.

O espaço, formado por um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, comandados por uma racionalidade técnica e especialização extrema, (SANTOS, 1994) é usado por empresas hegemônicas, para reestruturar a produção, substituindo sistemas de objetos e de ações que, incompatíveis com as novas formas de produção, distribuição e consumo (ELIAS, 1996).

Nos espaços rurais transformados em meio técnico-científico-informacional, momento histórico no qual, “a construção ou reconstrução do espaço ocorre com um crescente conteúdo de técnica e ciência” (SANTOS, 1994). As empresas hegemônicas presentes no campo modernizado regulam a funcionalidade desses sistemas de objetos e ações, reconfigurando o espaço com sistemas de engenharia e criando as condições necessárias para a reprodução do capital.

As cidades se tornam o *locus* da regulação que se faz no campo tornando-se funcional à produção agrícola caracterizando-se pela presença de indústrias de insumos agrícolas, população agrícola, e instalação de fixos como armazéns, exportadoras, sistemas de transporte, bancos, comércio e sistemas de energia e comunicação. Esses sistemas de objetos são necessários à viabilização de fluxos inerentes aos circuitos espaciais produtivos e aos círculos de cooperação.

A modernização agrícola no Brasil e no estado de Minas Gerais ocorreu de forma descontínua, seletiva, privilegiando determinados produtos, beneficiando os maiores produtores, ocasionando também desigualdades regionais no Estado, como no Triângulo Mineiro, que se caracteriza pela grande produção de soja e cana-de-açúcar, o Noroeste/Alto Paranaíba, grandes produtores de soja e milho e, o Sul de Minas, tradicional produtor de café.

Segundo o diagnóstico do nível de modernização agrícola realizado por Cruz, Ribeiro e Lima (2006), os municípios mesorregião do Campo das Vertentes apresentam um nível de modernização relativamente baixo levando-se em consideração fatores como o uso da terra, a relação trabalho e capital, financiamento de despesas com assistência técnica e insumos.

Segundo estes autores a modernização agrícola é o processo de evolução tecnológica de maquinários e infraestrutura, de otimização da utilização de adubos e corretivos, adoção de novas técnicas de plantio, capacitação de pessoal, melhor uso dos recursos naturais, visando maior produtividade e rentabilidade aos agricultores (CRUZ et. al., 2006).

A atual produção agrícola e estrutura agrária do município de São João del-Rei – MG

Em São João del-Rei encontram-se institutos de pesquisa como a EMATER, EPAMIG, UFSJ, IMA, IEF e Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento que contribuem com a assistência técnica básica e, também com programas direcionados ao pequeno produtor e ao produtor familiar, que fica à margem dos benefícios colhidos pelos grandes produtores agrícolas, como acesso ao crédito e à extensão rural que, abrem novas possibilidades de extração da mais valia.

Atualmente, ainda se observa no município a predominância de pequenas e médias propriedades, e a forte presença da agricultura familiar, permanecendo o vínculo entre a produção e o mercado local e, a sua participação, também como forma de complementação da renda familiar contribuindo também para a economia do município.

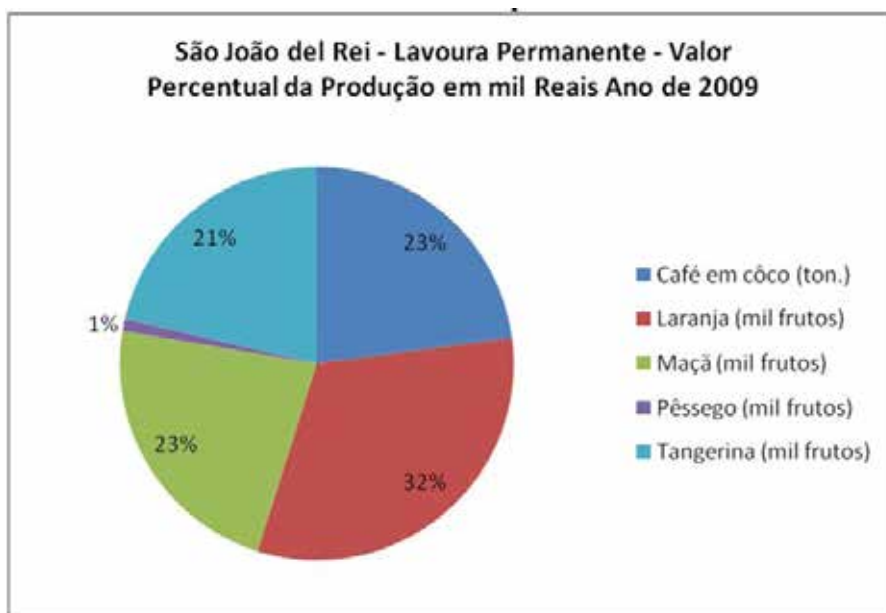
A estrutura fundiária do município se caracteriza pela presença de médias e pequenas propriedades, sendo que a propriedade individual é a que mais prevalece seguida de

arrendamento, parceria e ocupação (IBGE, 2010).

Nos gráficos 02 e 03 destacamos os principais produtos agrícolas do município : milho, laranja, feijão e soja, com destaque também para a produção de frutas como maçã, tangerina e hortifrutigranjeiros, cultivados em sua maioria por agricultores familiares.

Gráfico 02:

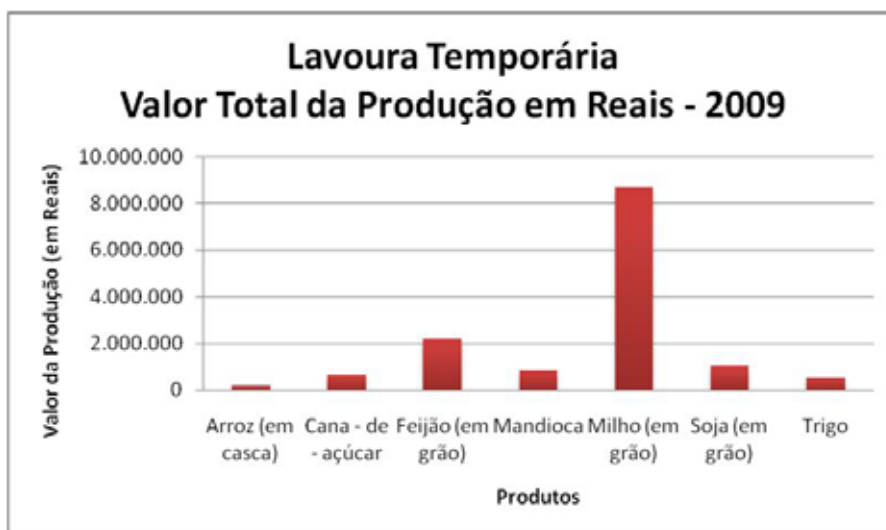
São João del-Rei – Lavoura permanente ano de 2009



Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal. Censo Agropecuário 2009. (elaborado por Luciano Campos Gomes – março de 2011)

Gráfico 03:

São João Del-Rei – Lavoura temporária ano de 2009

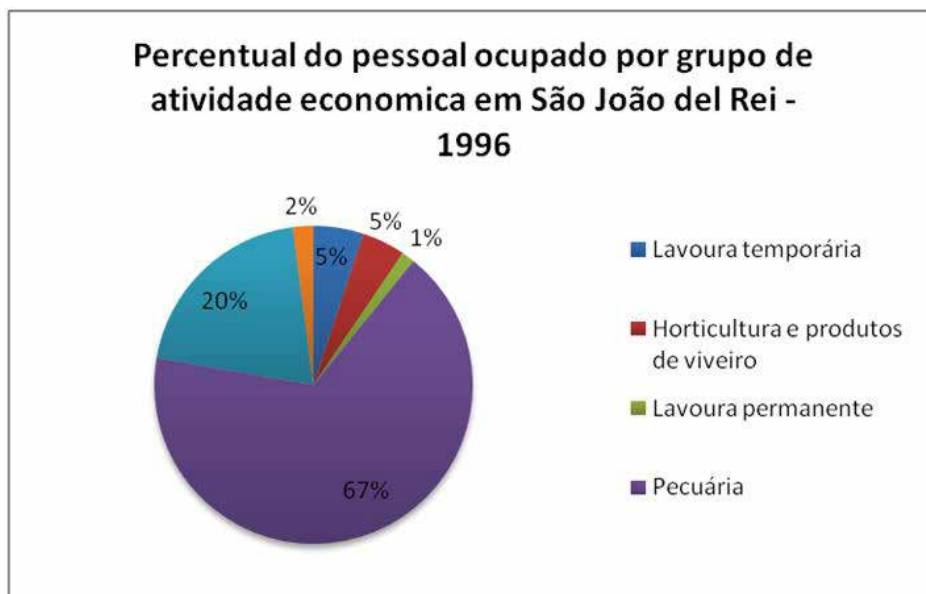


Fonte: Censo Agropacuário 2009 (elaborado por Luciano Campos Gomes – Março de 2011)

A agricultura não representa o maior PIB do município, sendo ultrapassado pelo comércio, pela mineração e pela pecuária. Historicamente as atividades rurais sempre foram diversificadas em São João del-Rei, nos últimos anos a pecuária é destaque na economia municipal, na geração e absorção de mão de obra conforme gráfico abaixo:

Gráfico 04:

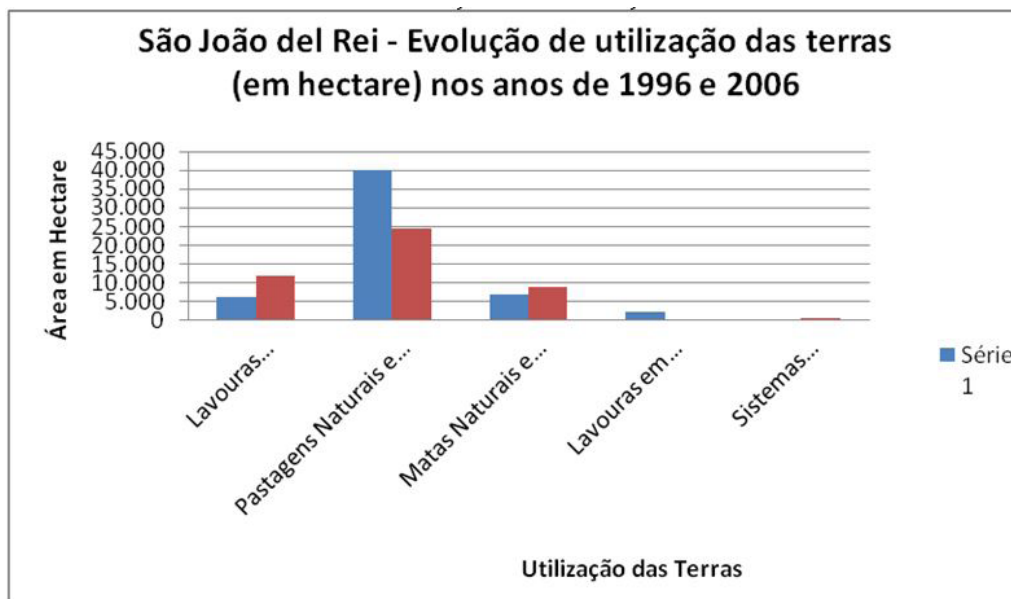
Percentual do pessoal ocupado por grupo de atividade econômica em 1996



Fonte: Censo Agropecuário 1996. Elaborado por Luciano Campos Gomes.

As novas demandas do mercado e as transformações na produção agrícola nacional principalmente a partir de meados dos anos 1990 influenciam direta ou indiretamente na estrutura agrária e na economia do município de São João del-Rei devido ao processo de modernização e a ampliação dos circuitos espaciais de produção e dos círculos de cooperação. O gráfico 05 ilustra as mudanças na utilização das terras em um período de dez anos, entre 1996 e 2006. Essa evolução na utilização das terras durante essa década pode refletir em diversos aspectos socioeconômicos e territoriais relacionados à absorção de mão de obra, utilização de maquinários, produtos cultivados e até mesmo em questões ambientais como desmatamentos.

Gráfico 05:
Evolução de utilização das terras



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 1996. Censo Agropecuário 2006. Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI, Departamento de Ciências Econômicas - Anuário Estatístico 2009. São João del-Rei: UFSJ, 2010 (Readaptado por Luciano Campos Gomes – março de 2011). Obs.: A Série 01 corresponde ao ano de 1996. A Série 02 ao ano de 2006

Considerações finais

O período técnico-científico-informacional trouxe como consequência a fragmentação vertical do território, formado por um sistema de objetos e de ações dotados de racionalidade técnica que atendem as demandas do mercado e das empresas hegemônicas.

Ao longo do século XX as novas formas de produção agrícola refletiam as transformações econômicas e as novas exigências da produção capitalista. A agricultura tornou-se um setor promissor e contraditório, sendo responsável pela geração de milhões de empregos, por grande parte das exportações e do PIB de inúmeros países incluindo o Brasil. Atualmente o campo reflete as contradições intrínsecas do capitalismo, onde movimentos sociais e um grande número de pequenos produtores lutam diariamente para sobreviver em nichos de mercado dominados por grandes indústrias de alimentos e de transformação.

O processo de modernização agrícola foi responsável por essa massa de excluídos no campo, pela industrialização da agricultura e por estabelecer novas relações entre o campo e a cidade, reorganizando o espaço agrário brasileiro.

As transformações no espaço rural do município de São João del-Rei, são

consequência desse processo, sua característica contraditória aparece sob vários aspectos, como por exemplo o baixo nível de modernização, o aumento da importância outros setores da economia em detrimento da agricultura, as novas formas de uso da terra e os novos produtos agrícolas cultivados.

O território é a expressão política do espaço resultante das ações dos homens. O espaço, como substrato do trabalho humano, é a síntese da autoprodução humana em seu confronto com a natureza, mediada pelo grau de desenvolvimento das forças produtivas. As relações de produção, por sua vez, definem o quadro institucional do jogo de forças presentes na sociedade.

BIBLIOGRAFIA

ARROYO, M. M. **Globalização e espaço geográfico**. Experimental, São Paulo, n. 6, p. 15-31, 1999.

CARLOS, A. F. A. A Questão da cidade e do campo: teorias e política. **Mercator** - Revista de Geografia da UFC, ano 03, número 05, Pag. 07-13, 2004.

CRUZ, F. O. ; RIBEIRO, C. G.; LIMA, I. B. A modernização agrícola nos municípios da mesorregião Campo das Vertentes: uma aplicação de métodos de análise multivariada. In: **XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**, 2006, Fortaleza. "Questões Agrárias, Educação no Campo e Desenvolvimento", 2006.

DINIZ, A. M. A.; BATELLA, W. B. O Estado de Minas Gerais e suas regiões: um resgate histórico das principais propostas oficiais de regionalização. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 17, n. 33, p. 59-77, 2005.

ELIAS, Denise S. Globalização e Modernização Agrícola. **Revista Paranaense de Geografia**, Curitiba, n. 1, p. 5-16, 1996.

FREDERICO, S. Modernização da Agricultura e Regulação Territorial nos Fronts Agrícolas Brasileiros. **Espaço e Geografia** (UnB), v. 11, p. 135-155, 2008.

_____. Formação territorial de Minas Gerais. In: II Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico, 2009, São Paulo. **Anais do II Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico**, 2009.

GRAÇA FILHO, A. de A. **A princesa do oeste e o mito da decadência de Minas**. São Paulo: Anablume, 2002.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O que é questão agrária**. 4°. ed. São Paulo/SP: Brasiliense, 1981.

_____. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: Instituto de Economia, IE/UNICAMP, 1996.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Senso Demográfico 2010**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> (Acesso em Junho de 2012)

MARTINS, Maria do Carmo Salazar; SILVA, Helenice C.C. A produção econômica de Minas Gerais em meados do Século XIX. **Anais do V Congresso Brasileiro de História Econômica e 6º Conferência Internacional de História de Empresas**, 2003. Belo Horizonte. Disponível em: <http://econopapers.repec.org.inaper/abphe2003/> (Acesso em Junho de 2012)

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emocional**. 4° ed. 4° reimpr. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 9° ed. São Paulo: Record, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. **Anuário Estatístico 2009**. Departamento de Ciências Econômicas: São João del-Rei: UFSJ, 2010.

Trabalho Enviado em 12/04/2013
Trabalho Aceito em 08/09/2013